



Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida (Distribuição gratuita) Edição: Fevereiro/Março 2017

Vida de Santa Verônica Giuliani



Úrsula (nome recebido em seu batismo) nasceu, em 27 de dezembro de 1660, em Mercatello (Itália). Filha de Francisco Giuliani e Benedita Mancini; é a última de sete irmãs, das quais outras três abraçaram a vida monástica. Quando sua mãe esperava por essa filha, foi cumulada com graças de saúde, piedade, paz e confiança em Deus, que pressagiavam o futuro excepcional destinado à criança. Nos partos anteriores sempre se sentira fraca. Neste, foi tudo ao contrário.

Foi educada na vida cristã pela mãe. Com um ano e meio Úrsula pronunciou suas primeiras palavras. Foi quando, levada por uma empregada à mercearia, vendo que o vendedor roubava no peso da mercadoria, disse-lhe com voz forte e clara: *“Sê justo, pois Deus te vê”*.

Aos três anos de idade, Úrsula já tinha comunicações familiares com Jesus e Nossa Senhora. Colocava seu almoço num pequeno altar diante de uma imagem de Nossa Senhora, e convidava o Menino Jesus a dele participar. Comprazida com essa inocência e simplicidade, Nossa Senhora animava sua imagem, e o Menino Jesus descia de seus braços para tomar o alimento com sua pequena serva.

Aos quatro anos Úrsula recebeu um estigma nas costas; essa chaga seria objeto especial de sua devoção e fonte de graças e virtudes.

Aos sete anos, perde sua mãe, e o pai muda-se para Piacenza como superintendente da alfândega do Ducado de Parma. Nesta cidade, Úrsula sente crescer em si o desejo de dedicar a vida a Cristo. Era uma menina extremamente caridosa para com os pobres, dando-lhes até parte de seu vestuário quando nada mais tinha. Uma vez deu seus sapatos a uma pequena pedinte, e viu-os depois, engrandecidos, nos pés de Nossa Senhora.

Aos dez anos recebeu a Primeira Eucaristia, e seu crescimento prometia beleza, e muita atenção, colocando-a em lugar privilegiado entre os jovens cortejadores.

Aos 16 anos, manifestou-se nela uma imperfeição de caráter que precisava ser corrigida. Em seu zelo excessivo, repreendia e até maltratava a quem visse cometendo alguma falta. Assim, deu uma bofetada numa criada a quem viu agindo mal. Úrsula também se acusa em seus escritos de ter tido má complacência com o nível mais elevado de vida que passou a ter quando seu pai, foi nomeado superintendente em Piacenza.

Sua personalidade, pendia para a teimosia, que acabava culminando em explosões de ira. Com a graça divina, conseguiu vencer estes defeitos.

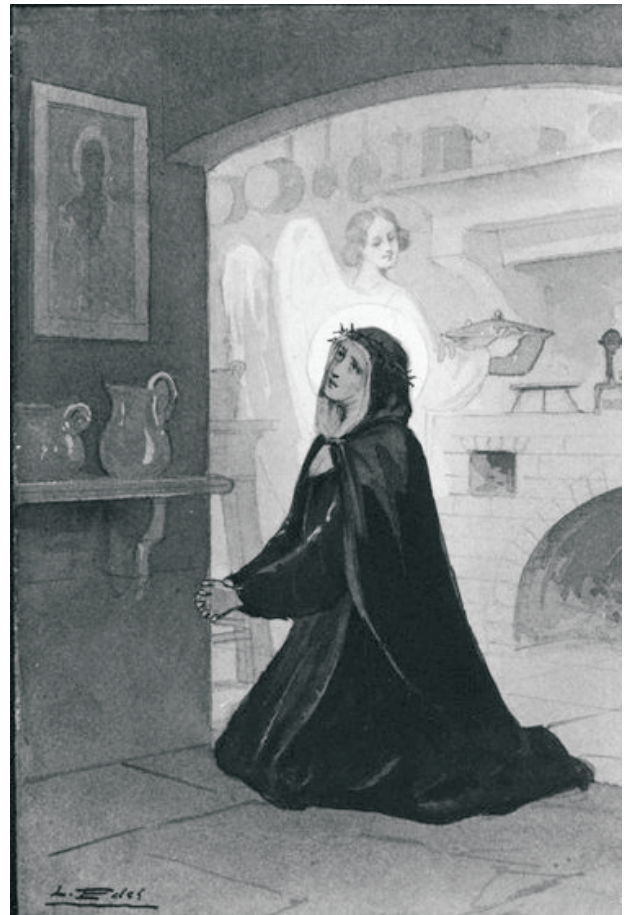
Francisco Giuliani sonhava para a filha caçula um casamento muito bom. Mas havia muito tempo que Úrsula decidira entregar-se inteiramente a Deus. Depois de muita insistência, obteve licença do pai e entrou no convento das monjas Clarissas Capuchinhas, em Città di Castello onde permaneceu por toda a sua vida. Lá recebeu o nome de Verônica, que significa “verdadeira imagem”, e, de fato, ela se torna uma verdadeira imagem de Cristo Crucificado por meio de muitas penitências, grandes sofrimentos e experiências místicas ligadas à Paixão de Jesus: a coroação de espinhos, o casamento místico, a ferida no coração e os estigmas. Viveu na sua cela, no silêncio e oração. Tinha 17 anos.

Na cerimônia de recepção, presidida pelo bispo, este disse à abadessa do convento: *“Eu recomendo esta nova filha ao vosso especial cuidado, porque ela será um dia uma grande santa”*.

Modelo de obediência e humildade

O noviciado da Irmã Verônica foi muito difícil devido aos esforços do demônio para desencorajá-la. As paredes do convento pareciam-lhe muito austeras, do mesmo modo que os rostos das freiras. Nenhuma delas atraía sua simpatia. Mas ela venceu todas essas repugnâncias, fazendo sua profissão religiosa no ano seguinte.

Em quase todos os conventos, a noviça era designada para os afazeres mais modestos, a fim de praticar as virtudes da obediência e da humildade. Assim ocorreu com Verônica. Foi sucessivamente faxineira, cozinheira, enfermeira, porteira e sacristã, trabalhando sempre com espírito sobrenatural e unida à Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. De tal maneira ela conquistou as outras religiosas, e foi depois escolhida para a delicada função de Mestra de



Noviças. Durante os 22 anos em que exerceu esse cargo, Verônica formou muitas religiosas que chegaram a altos graus de perfeição.

Desde o tempo do noviciado, a união de Verônica com a Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo crescia a cada dia. De tal modo ela começou a participar da Paixão, que a si mesma chamava “Filha da Cruz”. Ela descreve a experiência mística que teve nesse tempo: *“Pareceu-me ver Nosso Senhor que levava a Cruz sobre os ombros, e me convidava a partilhar com Ele essa carga preciosa. Experimentei ardente desejo de sofrer, e parecia que o Senhor plantava sua cruz em meu coração e que assim me fazia compreender o preço dos sofrimentos”*.

A partir disso, passou a sofrer uma aguda dor nas costas. Em 1693, teve outra visão na qual o Senhor lhe deu a tomar o cálice; Verônica o aceitou e, desde aquele momento, os estigmas da Paixão começaram a gravar em seu corpo e sua alma. No ano seguinte apareceram sobre sua fronte as marcas da coroa de espinhos e no ano de 1697 formaram-se em seus membros as cinco

chagas de Nosso Senhor, precisamente numa Sexta-feira Santa, distinção esta que lhe trouxe dolorosas provações.

Sobre seu estigma ela contou: *"Eu vi sair de suas santas chagas cinco raios resplandecentes, e todos vieram perto de mim. Em quatro estavam os pregos, e no outro estava a lança, como de ouro, toda candente e me passou o coração de fora a fora. Quando vi estes estigmas exteriores chorei muito e roguei ao Senhor que se dignasse escondê-los aos olhos de todos"*.

Seu desejo foi ouvido, vivendo em reclusão total por toda a vida.

Tais sofrimentos foram terríveis. Dolorosas e intermináveis enfermidades, tentações violentas, aridez e desolações interiores.

Antes de sua morte, havia dito ao seu confessor que os instrumentos da Paixão do Senhor estavam impressos em seu coração. E desenhou num cartão em forma de coração o lugar em que estava cada um, dizia que os sentia porque mudavam de posição. Quando, depois de sua morte, na presença do bispo, do governador da cidade, de professores de medicina e sete testemunhas, abriram o seu coração, constatou-se que nele estavam desenhados os símbolos da Paixão tal e qual ela havia descrito.

Um dia Verônica pediu a Nosso Senhor para participar de sua coroa de espinhos. O Divino Mestre a colocou em sua cabeça. Verônica experimentou uma tão inaudita dor, como jamais tinha sentido. E essa coroa permaneceu em sua cabeça até o fim de sua vida. Ao intervirem, os médicos aumentaram ainda mais seus padecimentos, aplicando um bastão de fogo na sua cabeça e furando-lhe a pele do pescoço com uma agulha incandescida. Nada conseguindo, foram obrigados a reconhecer que aquela "enfermidade" lhes era desconhecida.

Seu confessor ficou assustado com tantos fenômenos místicos; foi falar com o bispo, que o encarregou de pôr à prova a obediência, humildade e resignação de Verônica. Começaram por destituí-

la do cargo de Mestra de Noviças. Ela foi também separada da comunidade e encerrada num quarto de enfermaria com a proibição de ir ao coro, exceto nos dias de preceito para ouvir a missa. Não podia ir ao locutório nem escrever cartas, a não ser para suas irmãs também religiosas; foi proibida de falar com suas companheiras. Pior ainda, foi designada uma irmã para dirigi-la, com ordem de tratá-la com toda severidade. E o que mais a fez sofrer: proibiram-na de receber a Sagrada Comunhão.

Pode-se dizer que no caso de Verônica Giuliani todas as precauções inspiradas pela prudência humana para bem conhecer a verdade foram empregadas pelo bispo de Città di Castello.

Depois de um período de prova, o bispo, D. Lucas Antonio Eustachi, escreveu em 26 de setembro de 1697: *"A Irmã Verônica continua praticando uma exata obediência, profunda humildade e abstinência surpreendente, sem dar o menor sinal de tristeza. Pelo contrário, aparece com uma paz e uma tranquilidade inalteráveis. É objeto da admiração de suas companheiras, as quais, incapazes de ocultar a grata impressão que lhes produz, falam disso a outras pessoas. Apesar de eu impor penitência às que mais falam, para que não alimentem a curiosidade do povo, que em suas conversações não tratam de outra coisa, custa-me grande trabalho lograr uma moderação"*.

Verônica Giuliani escreveu muito: cartas, relações autobiográficas, poesias. A fonte principal de suas histórias de provas, sofrimentos, penitências voluntárias, de místicos colóquios com seu Esposo Divino estão narradas com absoluta fidelidade histórica em seu Diário, iniciado em dezembro de 1693 terminando o último escrito em 25 de março de 1727: são 22 mil páginas manuscritas, que abrangem 34 anos de vida em clausura. Verônica, foi obrigada a colocar por escrito suas experiências pelo Padre Jerônimo Bastos, de acordo com o Bispo Antonio Eustachi. Esta obra é constituída por 40 volumes de uma profunda literatura mística.

O sobrenatural inunda este maravilhoso e místico

diário de uma alma completamente enamorada por Jesus Cristo. Muitas vezes Verônica escreve em êxtase: "Por muitas vezes escrevo fora de mim e não sei o que digo". (Diário IV, pág. 168).



Nos últimos anos foi Nossa Senhora quem ditou grande parte das páginas do Diário. Verônica foi, com muita razão definida como: **"a mestra por excelência da doutrina mística"**; (Cardeal Palazzini), e o Diário é discretamente **"um dos tratados mais clássicos da mística sacra"**(Cardeal.Parocchi).

Páginas estupendas e riquíssimas do mistério da relação de Deus com a alma e de uma alma com Deus.

Santa Verônica possui uma espiritualidade marcadamente: é a experiência de ser amada por Cristo, Esposo fiel e sincero, e de desejar corresponder com um amor sempre mais envolvido e apaixonado. Nela, tudo é interpretado através da chave do amor, e essa lhe dá uma profunda serenidade. Cada coisa é vivida em união com

Cristo, por amor seu, e com a alegria de poder demonstrar a Ele todo o amor do qual é capaz uma criatura.

O Cristo ao qual Verônica está profundamente unida é aquele sofredor, da paixão, morte e ressurreição; é Jesus no ato da oferta ao Pai para salvar-nos. Dessa experiência, deriva também o amor intenso e sofredor pela Igreja, na dupla forma da oração e da oferta. A Santa vive nesta ótica: ora, sofre, busca a "pobreza santa", como expropriação, perda de si (cfr. *ibid.*, III, 523), propriamente para ser como Cristo, que doou tudo de si mesmo.

Mística dotada de muito senso prático

Santa Verônica tinha uma caridade ardorosa pela conversão dos pecadores e libertação das almas do purgatório. Foi-lhe revelado que, por suas penitências e orações, ela converteu ao bom caminho inúmeros pecadores e libertou muitas almas das chamas do Purgatório, as quais lhe apareciam para agradecer por essa caridade.

Após ter passado por inúmeras provas, foi eleita abadessa do mosteiro em 1716, aos 56 anos (função que exerceu até o fim de sua vida), começando então para esse setor religioso uma época de grande prosperidade. Pois, apesar de acentuadamente mística e espiritual, Santa Verônica possuía um senso prático muito desenvolvido, a exemplo de outra grande mística, Santa Teresa de Ávila. Mandou fazer todo um sistema de encanamento para que o convento tivesse água própria, construiu um grande dormitório e uma capela interior, e procurou para a comunidade todas as comodidades compatíveis com o espírito de sua Regra.

Santa Verônica Giuliani faleceu aos 67 anos de idade, no dia 9 de julho de 1727 depois de uma dolorosíssima agonia que durou exatamente 33 dias. O seu testamento deste leito de dor é esse: **"Digam a todos que encontrei o Amor, está aqui o segredo das minhas alegrias e dos meus**

sofrimentos: Eu encontrei o AMOR!!!"

Em 26 de maio de 1839 o Papa Gregório XVI a declarou Santa.



Seu corpo se conserva incorrupto (preservação do corpo humano da deterioração que ocorre poucos dias após a morte) junto ao Mosteiro de Santa Verônica, na cidade Cittá di Castello – Itália.



Suas virtudes marcaram sua vida e deram a ela a herança no Reino dos Céus.

Fragmentos dos Diários de Santa Verônica Giuliani

"Maria Santíssima, como mãe amorosa, um dia me disse: 'Filha, este meu Filho te ama muito!' (Santa Verônica DV, 740)

"Jesus Menino estendeu os braços, ficou por um breve tempo assim, pendurado ao meu pescoço e silenciosamente me disse: 'Se correspondesses quanto eu te amo...!'"(Santa Verônica DV, 253)

"O Senhor se fazia ver, e me parecia que fosse no meio do meu coração e em toda a parte resplandecia a divina luz. O via, em forma de uma belíssima criança equilibrado e firme em meu coração... Ó Deus! Não posso aqui declarar (descrever), com a caneta, a sua beleza e graça. Me raptava o coração". (Santa Verônica DI, 605)

"Ó vida escondida de Jesus, tu és escola de perfeição..."(Santa Verônica DV, 34)

"A humildade do Filho de Deus! A sua pequenez! Feito homem assim escondido sob a aparência de uma pequena criatura, desconhecido, abandonado, Ele o Onipotente, O Imenso, O Infinito DEUS".(Santa Verônica DV, 228)

ORAÇÃO:

Amada santa Verônica intercedei junto a Deus Pai, em nome de Seu Filho amado, para que a Vida, Paixão e Morte do Senhor não nos seja nunca em vão. Que procuremos corresponder com prontidão os Seus chamados à santidade. Levai a Deus nosso pedido de perdão pelos pecados de omissão, indiferença e nos conceda a graça de corresponder, em plenitude, a todos os Seus ensinamentos. Por Cristo Nosso Senhor. Amém



NOVENA A SÃO JOSÉ

FESTA 19 DE MARÇO

“São José recebe um culto especial da Igreja; duas festas lhe são celebradas: 19 de março – Esposo da Virgem Maria; e 1º de maio – São José Operário. A festa de 19 de março normalmente cai no meio da Quaresma, então, a Igreja, abre neste dia uma exceção litúrgica e celebra com paramentos brancos a festa do glorioso pai de Jesus Cristo. É um dia da Quaresma que a Igreja retira o roxo”. **Oração preparatória para todos os dias:**

Deus e Senhor meu, Uno e Trino, Pai, Filho e Espírito Santo, creio que estou em Vossa soberana presença agora, quando pretendo consagrar a São José esta novena.

Adoro-Vos com todo o meu coração, porque sois infinitamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas. Adoro-Vos com toda a intensidade de que sou capaz e arrependo-me dos muitos pecados que fiz contra Vossa Divina Majestade.

Quero, nesta novena, aprender as virtudes que, com tanta perfeição, praticou o glorioso Patriarca São José e alcançar, por sua intercessão, as graças de que tanto preciso. Senhor, quem sou eu para me atrever a comparecer diante de Vossa presença?

Conheço a deficiência de meus méritos e a multidão de meus pecados, pelos quais não mereço ser ouvido em minhas orações, mas o que não mereço merece-o o pai nutrício de Jesus; o que não posso ele pode. Venho, portanto, com toda a confiança, implorar a divina clemência, não fiado em minha fraqueza, mas no poder e valimento de São José. Amém.

Oração final para todos os dias:

Lembraí-vos, ó puríssimo Esposo da Virgem Maria, ó meu doce Protetor São José, que jamais se ouviu dizer que alguém tivesse invocado vossa proteção, implorando vosso socorro e não fosse por vós consolado.

Com grande confiança, venho à vossa presença recomendar-me fervorosamente a vós. Não desprezeis as minhas súplicas, ó pai adotivo do Redentor, mas dignai-vos acolhê-la piedosamente. Assim seja.

ANT. José, filho de Davi, não temas receber Maria, vossa Esposa Santíssima, em vossa companhia, porque o que ela leva em suas puríssimas entranhas é obra do Espírito Santo.

V. Rogai por nós, José santíssimo.

R. Para que sejamos dignos das promessas de

Cristo.

Oremos: Ó Jesus, que por uma inefável providência, dignastes-Vos escolher o bem-aventurado esposo de Vossa Mãe Santíssima; concedei-nos que aquele mesmo que veneramos como protetor, mereçamos tê-lo no céu por nosso intercessor. Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

Pede-se agora a graça que necessita conseguir

Para melhor alcançar as graças pedidas, rezaremos *sete Pai-nossos, sete Ave-Marias e sete Glórias ao Pai* em honra das alegrias e dores do glorioso patriarca.

Primeiro dia:

Dou graças à Santíssima Trindade, Santíssimo São José, pelos muitos privilégios, méritos e virtudes com que vos enriqueceu e, principalmente, pelo grande e singularíssimo mérito a poucos concedido de ter sido santificado no ventre de vossa mãe e confirmado em graça. Que alegria para vosso coração ver-vos livre do pecado, que é a única coisa que desagrade a Deus Filho, que vos chamava de pai! Que graças destes à Trindade Beatífica por esse tão assinalado privilégio! Eu vos felicito, com todo o meu coração, pela inocência incomparável que tivestes desde antes de nascer e pela graça a amizade particular com que o mesmo Deus vos distinguiu.

Por esse privilégio e pela grande alegria que Ele vos causou, suplico-vos, ó meu querido pai, que me alcanceis de Deus um grande ódio ao pecado, grande amor às virtudes e à minha salvação eterna. E como creio que a graça que desejo conseguir nesta novena será benéfica à minha salvação, tenho inteira confiança de que a alcançareis por vossa poderosíssima intercessão; todavia, se minha oração não for bem dirigida, endireitai-a e rogai ao boníssimo Deus por mim. Amém.

Segundo dia:

Que felicidade a vossa, meu glorioso protetor, serdes escolhido milagrosamente para esposo da Imaculada Maria!

Alegro-me convosco pela satisfação imensa que experimentastes, naquele dia feliz, quando associastes vossa sorte à da Mãe de Jesus Cristo. Que admiração vos teriam os santos anjos, por serdes o sustentáculo da Mãe do Verbo encarnado e, por esse mesmo motivo, também protetor do Filho de Deus!

Uno meus louvores aos que, nesse dia, vos dariam os anjos do céu e, de todo o meu coração, vos felicito por vos ter sido dada de presente a Rainha dos Anjos, e pelo zelo que se dedicou a vosso serviço. Que transbordante felicidade! Que maravilha terdes por companheira aquela que trouxe o Filho de Deus em Seu seio sagrado!

Que felicidade terdes, para vosso consolo nas penas, a Consoladora dos aflitos, para conselheira nas dificuldades a sapientíssima Mãe de Jesus Cristo e para modelo nas virtudes, aquela que é o espelho sem mancha, a Majestade Divina e a imagem da bondade de Deus!

Por esse favor e felicidade tão grandes, peço-vos, poderosíssimo José, a amizade e a graça de Deus, a proteção e o amparo constantes de Maria Santíssima. Amém.

Terceiro dia

Que pena tão amarga devíeis ter sentido em vosso coração, José gloriosíssimo, quando, em vossa humildade, julgastes dever separar-vos de vossa esposa Maria! Separar-vos de Maria, que tanto amáveis e que correspondia a vosso amor com amor puro e sincero.

Confraternizo-me convosco por aqueles momentos de sofrimento e por essa amarga provação que o Senhor vos permitiu! Por caridade, ficastes ao lado da Mãe do Unigênito Filho de Deus. Maria vos pertenceu e amou sempre no amor de Deus. Em Seu infinito poder, Deus fez nela maravilhas de Seu Divino Amor. Fostes a maior testemunha das grandiosidades operadas em Maria. Ela é o jardim de Deus e o paraíso onde o Filho tem seu receio, e vós José, fostes o anjo da guarda desse jardim, o depositário desse eterno

tesouro.

São José, aceitai sinceras felicitações pela parte ativa que Deus vos concedeu o mistério da Encarnação, e pela sujeição de Jesus e de Sua Santíssima Mãe às vossas ordens.

Por essa grande alegria e também pelos méritos da tristeza que a precedeu, suplico-vos, meu pai querido, que me alcanceis de Deus o conhecimento de Jesus Cristo e a graça de conservar uma fé tão viva em todos os seus mistérios, que esteja pronto a antes morrer que duvidar deles; alcançai-me, outrossim, a graça que, nesta novena, pretendo conseguir, se for para maior glória de Deus e bem de minha alma. Amém.

Quarto dia

Esposo castíssimo da Mãe do Unigênito Filho de Deus, uno-me a vós na tristeza que experimentastes em Belém, quando lá chegando, depois de penosa viagem, vistes vossa venerada esposa Maria e o Salvador do mundo, que ela levava em suas entranhas, desconhecidos e repelidos de todas as casas e pousadas. São José recebe um culto especial da Igreja (prot-dulia); duas festas lhe são celebradas: 19 de março – Esposo da Virgem Maria; e 1º de maio – São José Operário. A festa de 19 de março normalmente cai no meio da Quaresma, então, a Igreja, abre neste dia uma exceção litúrgica e celebra com paramentos brancos a festa do glorioso pai de Jesus Cristo. É um dia da Quaresma que a Igreja retira o roxo.

Ó meu querido José, como conhecestes então que o mundo não é amigo de Cristo, e que é impossível servir juntamente dois senhores tão inimigos e contrários! Dai-me a Jesus, que tanta alegria vos causou em Seu nascimento.

As vozes dos anjos dizendo “paz na terra aos homens de boa vontade” são principalmente dirigidas a vós. Aceitai meus louvores pelo muito amor que Jesus vos manifestou, escolhendo-vos para Seu pai nutrício e para seu poderoso defensor e amparo.

Permiti-me, gloriosíssimo e poderosíssimo Santo,

chegar aonde vós estais, perto de Jesus, contemplar Sua santidade divina e esplendor. Pedi a Jesus que Ele me dê as graças recebidas pelos pastores e reis que foram adorá-Lo no presépio; pedi-Lhe também as graças que desejo conseguir nesta novena, se forem para maior glória de Deus e salvação de minha alma. Amém.



Quinto dia

Que grande dor sofrestes, nosso querido São José, quando vistes derramar-se o preciosíssimo Sangue de Cristo na circuncisão! Por que teria, esse infante divino, de sofrer assim, poucos dias depois de ter nascido? Ah! Sendo Jesus a perfeição em pessoa, certamente que foi pelos nossos pecados, esse padecer.

São José, daí-me a conhecer o preço do Sangue de Jesus para que nunca deixe perder a menor gota; e que esse sangue, caindo abundantemente sobre minha alma, lave-me e purifique inteiramente. Permiti, São José, que, para eu

conseguir graça tão importante, aproxime-me mais de vós para ouvir atento e obedecer aos ensinamentos do Divino Mestre e receber as bênçãos e graças que dele emanam e que, por bondade divina, passam por vossas sagradas mãos. Vossas mãos sagradas amparam Jesus, o Salvador do mundo, que tira os pecados dos homens! São José, que alegria a vossa, quando destes ao Salvador o nome de Jesus, sabendo que esse nome, a própria felicidade, é a chave que nos abre a porta do céu!

Adorador de Cristo, consiga que ele seja para mim Jesus, isto é, meu salvador nesta vida e na eterna.

Pelo nome adorável, Jesus, peço-vos também as graças que desejo alcançar nesta novena, se forem para maior glória de Deus e para o bem de minha alma. Amém.

Sexto dia

Ó meu boníssimo São José, protetor e amparo dos desvalidos, por aquela alegria que experimentou o vosso coração, ouvindo os louvores que os doutores da lei fazem ao Cristo Menino, peço-vos que não vos esqueçais de mim, fazei que Jesus, meu Salvador, seja sempre para mim ocasião de ressurreição. Confraternizo-me convosco, pacienciosíssimo José, pela ferida que em vosso coração fizeram as palavras do Santo Simeão, com que anunciara a Maria que uma espada de dor havia de atravessar Seu delicado e amorosíssimo coração.

Em tão tremenda ocasião para Maria, vós nem poderíeis remediar essas dores, nem ao menos ser testemunha de tão terrível padecer, para consolar vossa esposa com vossa presença humana na Paixão de Cristo!

Eu, sim, posso e devo, com minha vida e bons costumes, consolar a Maria, porque culpado, por meus pecados, na morte de Jesus e nas dores de Maria, quero e devo evitar e reparar esses pecados.

Ajudai, José poderosíssimo, minha pobreza espiritual e poucas forças, alcançando-me de Nosso Senhor a graça de nunca ser, por minha culpa,

causa das penas de Jesus e das dores de Maria. Alcançai-me, também, a graça que desejo conseguir rezando esta novena, se for para maior glória de Deus e salvação de minha alma. Amém.

Sétimo dia

São José, permiti que, em espírito, eu vos acompanhe na viagem ao Egito para admirar vossos sacrifícios e imitar vossas virtudes. Tudo fizestes para defender Jesus de tantos perigos e, sobretudo, da morte.

Que dor tão grande foi para vosso coração amante ver sofrer Jesus e Maria! Quanta sede devem ter sofrido no deserto os três peregrinos santíssimos!

Peço-vos humildemente que tireis de mim a sede dos prazeres mundanos e dai-me a fome e a sede de todas as virtudes, principalmente a humildade, a paciência, a mortificação que a minha alma deseja ardentemente possuir. Entristecem-me as coisas que vos entristecem, amável São José, e saiba eu alegrar-me com as que vos causam alegria.

Experimente minha alma, conservando-se na graça de Deus, a mesma alegria que experimentou vosso delicado coração, quando, afinal, depois dos transtornos de uma perigosa viagem por ermos desertos, vistes Jesus a salvo e Maria vossa amantíssima esposa segura no novo lar. Assim como vos alegrastes com a queda dos ídolos do Egito, alegre-se meu coração com a queda dos ídolos das afeições desregradas e das paixões desordenadas, de modo que, em tudo e por tudo, agrade a Jesus, à Santíssima Mãe e a vós, meu amável José, que tanto gozais na glória de Deus. Alcançai-me também a graça que desejo conseguir nesta novena, se for para maior glória de Deus. Amém.

Oitavo dia

Confraternizo-me convosco, terníssimo José, por causa das privações a que vistes sujeita vossa amada família, na terra de peregrinação, e pelo

mesmo desterro tão meritório, sobretudo para a Mãe do Filho de Deus.

Uno minhas lágrimas às que derramastes, em vosso coração, pela dureza do exílio e por tudo que faltou a vós, a Maria e a Jesus, no Egito. Vossa família, que é a família de Deus, tão paciente, e eu me queixo de qualquer pequena e insignificante mortificação, ainda que necessária!

Ó meu querido José, pela alegria imensa que inundou vosso coração quando Jesus, pela primeira vez, deu-vos o doce nome de pai, e pela sujeição com que, pela primeira vez, vos prestou a homenagem de sua obediência, suplico-vos que me ensineis a obedecer aos meus superiores e a sofrer, com paciência e resignação, as provas que a divina Providência se dignar enviar-me, para purificar-me de meus pecados, ou para aumentar meus méritos. Alcançai-me também, pela alegria com que voltastes do exílio para morar em Nazaré, a graça com que tanta humildade vos peço nesta novena, se não for em prejuízo de minha salvação. Amém.

Nono dia

Ó José, chamado por Jesus com o nome de pai, que dor e tormento indizível seria para vosso coração amorosíssimo ter perdido Jesus, com o qual estavam todas as afeições de vossa vida! Que grande aflição sentistes por não ter encontrado o Menino Jesus entre parentes e conhecidos e por ninguém ter dado notícias d'Ele.

Onde estaria Jesus? Como poderíeis viver se Ele era a vossa alegria de viver? Vós perdestes a Jesus, sem culpa vossa, mas eu perdi-O muitas vezes por culpa própria, por causa de minha malícia e de meus pecados.

Fazei-me conhecer a Jesus e procurá-Lo com perseverança, ensina-me a obedecê-Lo, ensina-me a adorá-Lo custe o que custar. Consiga-me a graça de que, de hoje em diante, nunca mais eu o perca pelo pecado e que se por infelicidade eu venha a perdê-Lo, nunca tenha sossego até que o encontre novamente pela divina graça.

Peço-vos esta graça, pela alegria inefável que experimentastes achando a Jesus no templo,

ensinando, como Mestre Divino, aos doutores da lei e causando-lhes encanto e admiração com Suas perguntas e respostas.

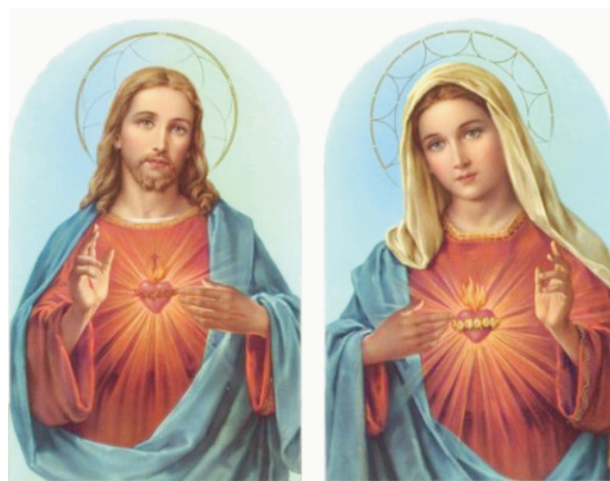
Intercedei para que eu esteja sempre em união com Jesus e Sua santa Igreja. Consegui que Jesus esteja sempre em meu coração, com Sua divina caridade e que, no futuro, eu possa gozar de Sua visão e amizade no céu para sempre.

Alcançai-me também as graças que vos tenho pedido, todos os dias, durante a novena. Tenho confiança de que, tudo que vos pedi, irei receber do amor de Deus, por vosso intermédio. De agora em diante, com a graça divina, serei divulgador do poder que o Misericordioso Deus vos concede. Amém.



Bibliografia:

<http://www.a12.com/santuاريو-nacional/santuاريو-virtual/santo-do-dia/10/07>
<http://www.franciscanos.org.br/?p=59338> - Resumo da Catequese do Papa Bento XVI
<http://formacao.cancaonova.com/capa-do-portal/novena-a-sao-jose/>
<http://cleofas.com.br/o-culto-a-sao-jose/>
<http://catolicismo.com.br/>
<http://clarissascapfloresdacunha.blogspot.com.br/p/sta-veronica-giuliani.html>
<http://www.paginaoriental.com.br/>
<http://www.derradeirasgracas.com/CORPOS INCORRUPTOS>



Associação Filhos de Jesus e Maria

www.afjm.org.br

Tiragem: 70 exemplares